

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

TRABALHO

TECNOLOGIA

**REFLEXÕES SOBRE O PROJETO PRÓ-LABOR DE SERVIÇO SOCIAL E O PROCESSO DE
HUMANIZAÇÃO DAS ALTERNATIVAS PENAIS**

Thais Cristina Dos Santos (thais.pluskota@gmail.com)

Larissa Machado Janiaki (alarimachado@gmail.com)

Isabela Schechtel Koch (belakoch@hotmail.com)

Juliana Stadler (ju.stadler@hotmail.com)

Silmara Carneiro E Silva (verdesilmara@yahoo.com.br)

RESUMO – O objetivo do presente artigo é refletir sobre as ações do projeto Pró-Labor, desenvolvido pela equipe de Serviço Social do Programa de Extensão Patronato. O Patronato foi criado em 2013 para atender aos egressos do sistema penitenciário, acompanhar e fiscalizar as alternativas penais, e a prestação de serviços à comunidade. Desenvolve-se, por meio de uma atuação em parceria entre a Secretaria Estadual de Segurança Pública e Administração Penitenciária - SESP, Secretaria da Ciência, Tecnologia em Ensino Superior - SETI e a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Tem-se como metodologia a revisão de literatura, seguida pelo estudo documental dos registros das fases de planejamento, execução e avaliação do Projeto Pró-Labor, executado durante o ano de 2015. A análise dos dados é realizada com base na perspectiva hermenêutico-dialética, conforme proposta por Minayo (2010). Como resultados, considera-se que o fomento das ações propostas pelo Projeto Pró-labor, em um raio mais amplo de atuação, apresenta condições de possibilitar a construção e ou aprimoramento de perspectivas de humanização do atendimento penal no meio aberto.

PALAVRAS-CHAVE – Execução Penal no Meio Aberto; Extensão Universitária; Programa Patronato; Serviço Social; Humanização do Atendimento Penal.

Introdução

Diversos autores como Foucault (2009), Gomes (2009), Amaral (2012), dispõem que o sistema prisional não dispõe de possibilidades para ressocializar o indivíduo. Assim como a sociedade que não dispõe de meios suficientes para atendê-los, desde a preparação técnica até a oferta de políticas específicas. Partindo deste pressuposto, o presente artigo situa sua discussão em questões que retratam saberes teórico-práticos, advindos de experiências de projetos aplicados na esfera da execução penal no meio aberto, que vislumbram alcançar tais possibilidades.

A presente discussão resulta de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Extensão Patronato da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a partir da realização de um

estudo documental dos registros das ações do Projeto Pró-labor, executadas durante o ano de 2015, considerando-se as fases de planejamento, execução e avaliação do respectivo projeto.

O objetivo do programa é refletir sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto Pró-Labor, executado pela equipe de Serviço Social junto do Programa de Extensão Patronato de Ponta Grossa/UEPG, estimando-o ser parte de uma proposta de atendimento comprometido com a humanização do processo de execução penal no meio aberto, em construção no âmbito do respectivo programa.

A metodologia utilizada na construção do trabalho é a revisão de literatura, seguida pelo estudo documental dos registros do planejamento, execução e avaliação do respectivo projeto, considerando as ações desenvolvidas durante o ano de 2015. A análise dos dados é realizada com base na perspectiva hermenêutico-dialética.

Objetivos

O objetivo do Patronato é prestar atendimento jurídico, pedagógico, psicológico e social aos egressos da prisão e aos encaminhados pela transação penal, desenvolvendo atividades projetos que levem a uma reflexão da realidade do indivíduo e de seu delito, auxiliando-os no convívio social e no exercício da cidadania.

O Pró-Labor, tem por objetivo instigar nos egressos do sistema penitenciário e nos beneficiários de alternativas penais, a reflexão sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e demais questões que circundam as relações sociais, neste meio.

Referencial teórico-metodológico

O projeto é desenvolvido por meio de encontros e palestras quinzenais com os assistidos, e com a participação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento que discutem sobre temáticas afins à área do trabalho, tais como: empregabilidade, qualificação profissional, mercado de trabalho, comportamento em entrevistas de emprego, entre outras temáticas afetas ao objetivo do projeto¹. Para a realização das oficinas são divulgadas as datas aos assistidos durante o acompanhamento mensal e entrado em contato via telefone para

¹ Ressalta-se que não há alocação de recursos financeiros específicos para a execução do respectivo projeto, no âmbito do Programa. O mesmo se vale dos recursos que são destinados ao Programa de Extensão, de modo geral, quanto à utilização de espaço físico e se vale da equipe de Serviço Social que faz a gestão do projeto. Desta forma, importante é destacar que todos os profissionais que nele atuam como ministrantes das palestras e ou oficinas desenvolvidas, o fazem voluntariamente.

convite e ao final das palestras, são aplicadas avaliações, para acompanhamento dos resultados.

O acompanhamento se realiza desta forma, devido a necessidade de se observar até que momento o objetivo de projeto alcançara. Visto que a reflexão cabe tanto para o público quanto para o próprio ministrante. A reflexão partirá das ações planejadas na metodologia que irão no exercício da crítica e da identificação de eventuais falhas ganhar ou não, sentido positivo e propositivo, que promoverão o crescimento dos grupos envolvidos (MMA. 2004)

Resultados

Foram realizados ao longo dos dois semestres do ano de 2015, 12 (doze) encontros Pró-Labor, nos quais foram planejadas e executadas as proferidas palestras de reflexão sobre determinadas temáticas, referente ao mundo do trabalho. Cada encontro contou com a participação de profissionais das áreas de Administração, Serviço Social, Direito, Segurança Pública e, profissionais da Agência do Trabalhador (SINE) do município de Ponta Grossa.

Os temas discutidos foram relacionados à Sociedade X preconceito, Técnicas de Como se portar em uma entrevista de emprego e elaborar um currículo, Qualificação profissional: Apresentação dos Cursos disponibilizados na cidade de Ponta Grossa/PR, Empreendedorismo e Autonomia profissional, Cursos gratuitos via instituição privada – SINAI e Profissões autônomas. Todos os temas elencados tiveram o intuito de oferecer possibilidades, auxílio e orientação aos assistidos, como forma de contribuir com a reflexão do mesmo e buscar a construir fatores que minimizem a reincidência criminal.

Tem-se como resultados favoráveis, a questão dos convidados participantes do programa como palestrantes voluntários, que contribui com o objetivo do projeto, com a articulação da rede socioassistencial e com a quebra de estigmas e estereótipos sobre público do programa, fortalecendo a questão de que a reintegração social e a minimização da reincidência criminal é uma responsabilidade de todos.

Muitos dos palestrantes trouxeram a questão da importância da pessoa estar inserida no mercado de trabalho, a importância da qualificação profissional e dos problemas do sistema carcerário. Visto que o desemprego² é um dos principais preponderantes para o retorno do indivíduo à criminalidade, ainda mais, quando o mesmo vem acompanhado do

² Nesta pesquisa tratamos o desemprego em apoio às considerações de Pastore (2011), em que inserção no emprego não poderá garantir que o egresso não reincidirá, porém o auxílio ao aporte material e aos mínimos de condição de vida, conta como fator de grande valia para a não reincidência criminal.

preconceito. Pastore (2011), destaca que “O encarceramento, por si só, é insuficiente para a recuperação socioeducativa ou para a reintegração na vida em liberdade. PASTORE, 2011. Pag. 26).” [...] o autor ainda ressalta que o não atendimento das necessidades básicas do cidadão constitui um dos principais desencadeantes da reincidência e da nova prisão³

Ainda sobre o fator emprego, Pastore (2011) descreve que a reincidência criminal diminui significativamente de acordo com crescimento do grau de escolaridades, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Todos os encontros realizados foram via palestras nas quais contaram com a divulgação do assunto e de materiais sobre os temas, e para aprofundar as discussões, foram realizadas dinâmicas, com a finalidade de aproximar os assistidos do tema discutido, o que permitiu avaliar o nível de satisfação dos mesmos sobre os temas. Na avaliação, tiveram-se seguintes porcentagens: TEMA: 78% de nível ótimo e 22% como bom. Na COMPREENSÃO: 87% das respostas como ótimo e 13% como bom e por fim, na DINÂMICA as porcentagens foram 91% ótimo e 9% bom, dos participantes da avaliação 13% não responderam⁴.

Conhecer o nível de satisfação dos assistidos referente às palestras e aos palestrantes é importante para o processo de conscientização do trabalho especializado do Patronato. Além, é o que permite a busca pela quebra de estereótipos e para a construção da relação de direitos e da ressocialização dos assistidos, que ocorrerá apenas se houver a participação da sociedade. Isto porque o próprio assistido quando ingressa no Patronato, carrega consigo um pré-conceito do programa e de seu delito que precisa ser trabalhado, construindo assim sua cidadania.

A participação dos ministrantes voluntários via-de-regra, contribui para a construção social da importância da discussão do trabalho do Patronato, e a visão clara das atividades bem como dos assistidos, sem quaisquer receios, contribuindo assim, com a noção da grande responsabilidade que a sociedade possui para ampliar os direitos sociais, minimizar as reincidências criminais e apoiar a ressocialização do assistido e assim, o atendimento humanizado.

A porcentagem da adesão dos assistidos às atividades propostas pelo Projeto Pró-Labor, foram: P1:⁵ 16 %, P2: 24%, P3: 12 %, P4: 15% e 22%, P5: 11% e P6: 22%. Pode

³ A questão da reincidência criminal, não é uma característica única do Estado brasileiro. Pastore (2011) descreve que em porcentagem, o Brasil possui aproximadamente 70%, seguido por Estados Unidos com 65% de reincidência, após segue-se a Inglaterra com 55%, Canadá com 44%, Austrália com 35% e Nova Zelândia com 15%.

⁴ A participação na avaliação foi voluntária.

⁵ Palestra 1 - Sociedade X preconceito. P2 - Técnicas de Como se portar em uma entrevista de emprego e elaborar um currículo, P3 Qualificação profissional: Apresentação dos Cursos disponibilizados na cidade de

perceber a que o maior interesse dos assistidos a os temas elencados pelo projeto, foi à questão de Técnicas de como se comportar em uma entrevista de emprego e Profissões autônomas, questões estas muito presentes dos atendimentos do dia a dia, em relação à demanda de desemprego, em um contexto geral (principalmente devido a atual conjuntura do país) ao qual traz consigo o receio nas entrevistas e no comportamento diário no emprego devido ao fantasma da ausência do mesmo.

Dos assistidos que aderiram ao projeto, 35% foram mulheres e 65 % homens, sobre este, é importante destacar que mesmo com a diferença de 30% entre ambos no Patronato, é necessário observar a relação do crescimento da porcentagem de mulheres que ingressaram na criminalidade dentre os anos de 2005 a 2012 chegou a 146% (BRASIL, 2015, pag. 29), o que revela a extrema importância do atendimento à atenção para prevenção e minimização destes dados, principalmente pela conjuntura do país que trabalha acima da minimização das políticas sociais.

Outro resultado importante do projeto foi à motivação da equipe de Serviço Social, ao experienciar as ações desenvolvidas e, em procurar aprimorar as ações voltadas à inserção dos assistidos no mercado de trabalho. Que alicerçada por Pastore (2011), que reforça o fato de que o processo de reflexão sobre questões relacionadas a mundo do trabalho e, por Montañó (2006), que ressalta a profissão e a intervenção do Assistente Social como uma pratica essencialmente política, inserida no interior das contradições em um espaço de disputa de interesses, tendo em sua intervenção diária uma atuação critica e reflexiva que ultrapassa o rotineiro atendimento institucional e executivo.

Dos assistidos que responderam a avaliação, destacam-se as seguintes ponderações referentes à SIM ou NÃO: “Conhecimentos proporcionalizados além dos que já conheciam”: 100% responderam que sim. Sobre as “Dúvidas em relação ao tema”: também 100% das respostas apontando que não houve dúvidas; Sobre se “Os palestrantes alcançaram os objetivos esperados”: 66% responderam que sim e 34% responderam que não. O que reverte à necessidade de trabalhar mais a fundo os assuntos em conjunto aos palestrantes, como forma de preparação dos assistidos em relação a cada tema; E por fim, “Se os palestrantes tiveram bom desempenho”: todos responderam que houve um bom desempenho, mesmo não alcançando totalmente os objetivos esperados.

Com relação às respostas dos assistidos nas avaliações destaca-se que para os mesmos houve dificuldades na compreensão dos assuntos pela maneira que foram colocados

o que levou a equipe a repensar em uma linguagem mais acessível para o grupo. Visto que foi relatado durante a avaliação o interesse por novos encontros, impulsionando a equipe para organizar novos planejamentos para trabalhar acima da divulgação dos encontros, novos temas e discussões, visto que foi relatada a necessidade do mesmo pelos assistidos.

Considerações Finais

Considera-se que a partir desta nova experiência de atendimento, desenvolvida pelo Programa Patronato Penitenciário de Ponta Grossa/PR, caminha-se paulatinamente, rumo à mudança de paradigma no *modus operandi* da política de atendimento na esfera de execução penal no meio aberto no âmbito municipal. No que concerne, às ações desenvolvidas pelo Projeto Pró-Labor, esta possibilidade passa a se concretizar através da socialização da importância da qualificação profissional para a empregabilidade, da motivação e do fortalecimento e do empoderamento dos cidadãos atendidos pelo programa, estes juntamente com os profissionais, que passam a reconhecer o trabalho do Patronato, como espaço de cidadania voltado à ressocialização de seus assistidos, à prevenção da reincidência criminal e à quebra do estigma que cada assistido carrega por ter um processo criminal e/ou ter passado pelo regime penitenciário.

Por mais singela que aparente ser, a proposta do Projeto Pró-Labor, ora analisada, considera-se que é o fomento de ações como essa, de natureza socioeducativa e voltada à promoção humana, em um raio mais amplo de ação, que possibilitará e permitiria a construção e ou aprimoramento de uma perspectiva de atendimento humanizado na esfera da execução penal, no âmbito do meio aberto. Tal perspectiva contribuirá para a superação histórica da restrita atuação fiscalizatória e repressiva das alternativas penais do egresso do sistema penitenciário, e a quebra de estigmas e estereótipos construídos socialmente, contribuindo assim com o processo de humanização da política de atendimento dos estabelecimentos de execução penal no Brasil.

APOIO: Universidade Sem Fronteiras, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Secretaria de Justiça Cidadania e Direitos Humanos e Secretaria de Tecnologia e Ensino Superior.

Referências

BRASIL, 2015. - **Mapa do encarceramento: os jovens do Brasil**. Secretaria - Geral da Presidência da República e Secretaria Nacional de Juventude. – Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0010/1092/Mapa_do_Encarceramento_-_Os_jovens_do_brasil.pdf Acesso em: 04, abr. 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir – História da violência nas prisões** – Tradução de Raquel Ramallete. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GOMES; Milton Jordão de Freitas Pinheiro. **Prisão e Ressocialização:** Um estudo sobre o sistema penitenciário de Bahia. - Dissertação de mestrado, 2009. Disponível em: http://tede.ucsal.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=168 Acesso em: 21 de março de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

PASTORE, José. – **Trabalho para infratores.-** São Paulo: Saraiva, 2011.PONTA GROSSA, Programa Patronato. **Relatórios Projeto Pró-Labor.** 2015.